

MENSAGEM DA CAMARADA ALDA ESPIRITO SANTO,

MEMBRO DO BUREAU POLITICO DO MLSTP,

AO SIMPOSIO INTERNACIONAL AMILCAR CABRAL

CAMARADA ARISTIDES PEREIRA

ILUSTRE SECRETARIO GERAL DO PAICV E PRESIDENTE DA REPUBLICA  
DE CABO VERDE

CAROS CAMARADAS DA DIRECÇÃO DO PAICV E ESTIMADOS MILITANTES  
DO PARTIDO

DISTINTOS CONVIDADOS

Uma página da história de Africa está a ser cinzelada nestes dias notáveis deste importante Simpósio.

O meu modesto testemunho insere-se na contribuição a este evento que se reveste duma dinâmica que tem a latitude da evolução de um processo revolucionário que não é estanque, mas que atinge em profundidade um pensamento reflexivo que exige a sua conotação no reflexo das transformações que dão a dimensão exacta da aplicação objectiva do pensamento e da obra de Cabral.

A didáctica revolucionária e ideológica que se baseia na análise das realidades da luta, num programa de acção que é medido em função das forças produtivas, e que concede ao tempo uma concretização, dimensionada pela qualidade dos homens, em condições de construir os alicerces do edifício gigante, teorizado no concreto de uma perspectiva, que tem a grandeza de um desafio e a certeza da sua possibilidade de realização, por um colectivo que tem o mérito da confiança nas opções que determinam o futuro dos Povos.

Aqui neste País fraterno, a República de Cabo Verde, tenho a subida honra de juntar o meu manifesto militante, como unidade simbólica, aos documentos de especialidade que marcam no tempo e no espaço a projecção de Amílcar Cabral.

#### Destintos Convidados!

A tónica deste Simpósio e os ensinamentos dele emanados representam a consigna que celebra a grandiosidade deste acto de homenagem a Cabral e a quantos tomaram heroicamente na certeza de um futuro melhor para o Povo. Esta homenagem é também uma consagração ao Povo do Arquipélago Insular de Cabo Verde, aos seus altos Dirigentes, aos seus militantes, ao esforço ingente realizado neste período de reconstrução nacional, nestas ilhas, que desafiam do as condições ecológicas se erguem das ruínas do seculos, para construirem uma nação renovada para um Povo soberano e decidido,

Determinação, firmeza, consciencia e convicção de um caminho a percorrer têm permitido vencer e ultrapassar as vicissitudes subjectivas e objectivas e permanecer atentas ao que é possível modelar e reformular para manter a dignidade, na via do progresso e de uma vida melhor para o Povo, granjeando o respeito e a solidariedade internacional.

#### Ilustres Participantes

A ligação de Cabo Verde é a máxima da consagração do pensamento de Cabral.

A minha modesta participação é o preito de homenagem de uma militante, que nesta tribuna do mundo, testemunha que a

influência da mensagem de Cabral marcou desde os anos da juventude um contributo precioso à sua evolução e ao seu devotamento à luta do Povo, e o sentido universalista do combate conjunto forjado na luta anticolonial e que ganhou a sua verdadeira dimensão na certeza da vitória dos Povos pela Paz e pela causa da Humanidade.

A simplicidade e a coerência de Cabral e o seu poder de comunicação e de esclarecer, numa linguagem directa a posição da juventude africana; face à missão histórica que teria de realizar na Pátria ocupada pelo colonialista português, constituiu um prédio de preparação para as acções directas no terreno da luta.

Com Cabral aprendemos a manejar a arma da crítica e auto-crítica, nas intervenções elaboradas para os encontros com a juventude, com as mulheres africanas, com os marítimos, na antiga metrópole colonial, encontros esses que forjaram dirigentes destacados que em plena maturidade participaram na arena do mundo, na direcção dos destinos dos seus Povos.

É com contida emoção, mas com lúcida presença, que agradeço em nome do Povo da República Democrática de S. Tomé e Príncipe e do Comité Central do MLSTP, a minha presença neste grande Encontro dos Povos que testemunha que Cabral não morreu. porque o seu pensamento e a sua obra estão bem vivas nesta Nação e neste Povo que jurou vencer.

Poderia com efeito trazer a esta tribuna factos imortais que poderiam ressaltar a mensagem de Cabral expressa nas aulas políticas que constituíram o caldeamento das escolas do Partido, que nas Zonas libertadas e na luta clandestina dos países

que por razões específicas, não conheceram a luta armada, o instrumento de luta armada, o instrumento de luta para a independência e as normas programáticas que iriam determinar o futuro nos seus Países soberanos.

A lição profética de Cabral que colhemos na sua última mensagem de Ano Novo, de Janeiro de 1973, encontra os nossos ouvidos receptivos na linguagem da consciência da necessidade de corrigir os erros cometidos, para que a ressonância dos apelos urgentes da comunidade internacional encontrem repercussão no diálogo permanente, condição necessária para o cessar do brandir das armas da guerra e pelo içar das bandeiras da Paz. Que essas bandeiras alteadas em níveis iguais contribuam para uma nova ordem política económica e internacional, é ainda a projecção dessa mensagem.

Queira ainda declarar que a data de 20 de Janeiro, exige o nosso compromisso com o pensamento e a obra de Cabral, em cada uma das pátrias do mundo, onde o homem dignificado trava o seu combate colectivo contra as barreiras da opressão e da ignomínia, contra o racismo, contra o apartheid, contra o sionismo, contra todas as formas de subjugação e aviltamento.

A interiorização do pensamento lúcido de Cabral na dinâmica da história é o voto que deixo ficar neste Simpósio, onde me foi permitida a palavra, a mim insignificante unidade da luta justa dos Povos que proclama do alto desta tribuna "CABRAL CÁ MORRE".

MUITO OBRIGADA